

Trajetória de José Alencar é eternizada no nome do INCA

pág. 3



Rede de Institutos Nacionais de Câncer tem encontro inaugural

pág. 10

informe

2011 | agosto | nº 291

INCA

# Carta ao Leitor

Em uma doença cheia de incertezas como o câncer, ser tratado no INCA é a única certeza que temos de que tudo o que estiver ao alcance da medicina será feito". Esta poderosa mensagem faz parte de e-mail enviado ao Ministério da Saúde por um familiar de paciente para agradecer o atendimento prestado ao seu pai pelo nosso INCA, mais precisamente pela equipe do cirurgião Samuel de Biase, da Seção de Tórax.

Um gesto sincero de reconhecimento aos nossos profissionais que me pareceu extremamente oportuno por ilustrar o valor da nossa força de trabalho num momento em que, mais uma vez, vivemos desafios na questão de RH.

Respeitamos as decisões legais e sempre vamos buscar no concurso público a renovação do nosso efetivo, acolhendo o servidor recém-chegado com o merecido mérito. Mas também em respeito ao patrimônio e valor humano (construído em décadas com apoio da Fundação do Câncer) continuarei defendendo e argumentando – como historicamente venho fazendo, dentro dos preceitos legais – para evitar o déficit irreparável de profissionais, seja qual for sua natureza de contratação. O risco maior, além da descontinuidade e até paralisação dos serviços de excelência, é a irrecuperável perda do conceito de qualidade diante de quem é a razão de ser do INCA: o cidadão

Luiz Antonio Santini  
Diretor Geral do INCA

## Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):  
Banco do Brasil  
Agência: 3118-6  
Conta: 204.783-7  
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:  
Banco do Brasil  
Agência: 2234-9  
Conta: 16.021-0  
Telefone: (21) 3970-7962

## Curtas

A Coordenação de Educação (CEDC) está fornecendo carteiras de estudante para os alunos regularmente matriculados nos cursos de Mestrado, Doutorado, Especialização e Residência do INCA. De

acordo com a CEDC, a iniciativa traz mais praticidade aos alunos, que antes solicitavam declarações emitidas pela secretaria para comprovar vínculo estudantil ou desfrutar de benefícios como a meia-entrada em eventos e cinemas. Ao todo, 430 pessoas estudam nos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* do Instituto.

As novas diretrizes de atendimento a pacientes com parada cardíaca, formuladas pela Associação Americana do Coração (AHA, na sigla em inglês), foram tema do curso *Atualização em Ressuscitação Cardiopulmonar Cerebral*, realizado dia 12 de julho, no HC II. A aula foi ministrada por

Rodrigo Hatum, médico da Seção de Terapia Intensiva da unidade. "O treinamento continuado sobre as diretrizes possibilitará uma ação mais eficaz, aumentando as chances de sucesso do tratamento", afirma Rodrigo. O curso deverá ser reeditado a cada semestre.

O HC IV está promovendo oficinas de treinamento interdisciplinar para os profissionais do Ambulatório da unidade. Segundo a chefe da área, Cristhiane Pinto, o objetivo é melhorar a qualidade do serviço ambulatorial e o entrosamento da equipe, além de treinar os novos

servidores lotados no HC IV. "Cada funcionário apresenta um tema relacionado à dinâmica do trabalho exercido na área, e depois debatemos os principais pontos", explica Cristhiane. O Ambulatório Interdisciplinar do HC IV foi inaugurado em 2009, para aumentar a interatividade entre a equipe multiprofissional e melhorar a agilidade e a qualidade do serviço prestado aos pacientes.

Cerca de mil pessoas compareceram à terceira edição do FORROFINCA, festa julina promovida pela Associação de Funcionários do Instituto (AFINCA). O evento, realizado dia 8 de julho, no pátio das instalações do INCA na Rua do Rezende, contou com atrações como quadrinha infantil, sorteios de brindes

e muita música. Para os seus associados, a AFINCA ofereceu vales totalizando R\$ 10, que podiam ser utilizados em qualquer barraca de comidas e bebidas. Este ano, aos antigos funcionários do Instituto, terceirizados, servidores cedidos a outras instituições e aos parceiros e conveniados da AFINCA, juntaram-se, na festa, os novos concursados do INCA.

Mario Luiz Ferreira, chefe da Área de Gestão da Qualidade, ministrou um treinamento para o Serviço Social do HC II, dia 28 de julho. O objetivo foi promover a reciclagem de conhecimentos dos profissionais e apresentar o tema *Acreditação Hospitalar aos novos concursados e residentes do setor*, neste momento em que a unidade busca a recertificação. "Para ter sucesso na avaliação, é preciso seguir rigorosamente todos os itens do Manual de Acreditação", explicou. A assistente social Fernanda Mello aprovou o treinamento. "O encontro foi uma oportunidade de compartilhar experiências profissionais, na busca da melhoria dos serviços prestados e do aumento da qualidade do atendimento aos pacientes", disse.



# INCA e José Alencar: aliados por um mesmo ideal

Santini e Alencar em 2008, quando o ex-vice-presidente fez uma palestra memorável no Instituto

Um símbolo na luta contra o câncer. É dessa forma que o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, define o ex-vice-presidente da República José Alencar, morto em fevereiro deste ano, após uma longa batalha de 13 anos contra vários tumores em diferentes órgãos do corpo, como rim, estômago, próstata e abdômen. Por meio do Decreto Presidencial 7.530, de 21 de julho, o político e empresário mineiro teve seu nome agregado ao da instituição, que agora passa a se chamar Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. O nome INCA, conhecido nacional e internacionalmente, não só será mantido como ganha um grande aliado. "A vida de José Alencar justifica agregar o nome dele ao tradicional nome do INCA, que permanece. Estamos fazendo uma associação de atitudes positivas, não uma substituição de nomes", diz Santini.

## Atitude diante da doença

Para o diretor-geral, a forma otimista - e, ao mesmo tempo, realista - com que o ex-vice-presidente enfrentou o câncer se tornou um exemplo não só para os pacientes oncológicos, mas para toda a sociedade. "José Alencar desafiava a ciência, quando pedia mais pesquisa e avanço no conhecimento. Também desafiava o sistema de saúde, ao dizer que todas as pessoas deveriam ter acesso ao mesmo tipo de tratamento que ele teve. Sua atitude, perante a população, não era de um otimismo inocente, ingênuo. Era uma atitude militante, de alguém que estava frente a um problema e o enfrentava sem esmorecer. Ou, como ele costumava dizer, sem se desesperar", recorda.

Santini lembra ainda que José Alencar foi corajoso ao participar de um protocolo experimental que só existia nos Estados Unidos. Em maio de 2009, quando tumores que tinha na região abdominal reapareceram, o então vice-presidente foi para Houston tentar ser admitido em um tratamento com um medicamento em fase de testes. Ele conseguiu a autorização para participar como voluntário do programa realizado pelo centro de tratamento de câncer M.D Anderson. "O que José Alencar demonstrou foi que não é com medo que se enfrenta a doença. Ela tem que ser enfrentada corajosamente, acreditando nas possibilidades que a vida e a ciência dão. Por todas essas razões, eu acho mais do que justo e adequado a instituição agregar, em seu nome, o nome de uma pessoa tão importante. É um orgulho para o INCA", afirma o diretor-geral.

## Edital do Campus Integrado

A homenagem a José Alencar acontece no momento em que o INCA está lançando o edital de



construção do Campus Integrado, que vai ampliar o acesso da população ao tratamento oncológico e unificar os diferentes endereços do Instituto. "O decreto da presidenta Dilma Rousseff veio num momento extremamente importante para a instituição. O Campus Integrado tem por base fundamental o compromisso com o desenvolvimento científico e com a produção e a integração de conhecimento, para garantir acesso de qualidade da população ao tratamento de câncer, exatamente como pedia José Alencar", avalia Santini.

## Visita ao INCA em 2008

José Alencar esteve no INCA em 2008, para receber uma homenagem por sua luta contra a doença no Dia Nacional de Combate ao Câncer (27 de novembro). Mas o então vice-presidente fez mais do que participar de uma cerimônia. Fez uma palestra memorável, na qual orientou os médicos a ouvirem mais os pacientes na busca constante pela melhoria da qualidade de vida. Depois, fez questão de passar uma tarde inteira visitando as dependências do Instituto, onde conversou com pacientes e profissionais de forma afetiva, acolhedora e pessoal.

O diretor-geral do INCA lembra com carinho o encontro que teve com Alencar. "Por ser uma pessoa pública, ele podia simplesmente estar produzindo um bom exemplo, o que já seria ótimo. Mas era muito mais do que isso. José Alencar genuinamente pensava e vivia tudo aquilo. Ele agia conforme seu sentimento e sua percepção", conta Santini. Depois disto, Alencar continuou atento ao que se passava no INCA. "Mantive contato com o chefe de gabinete dele, e na maior parte das vezes o José Alencar retornava as ligações para perguntar alguma coisa, sempre mostrando grande interesse pela instituição", relata.

## Estudo analisa aplicação de laser na redução de mucosite oral

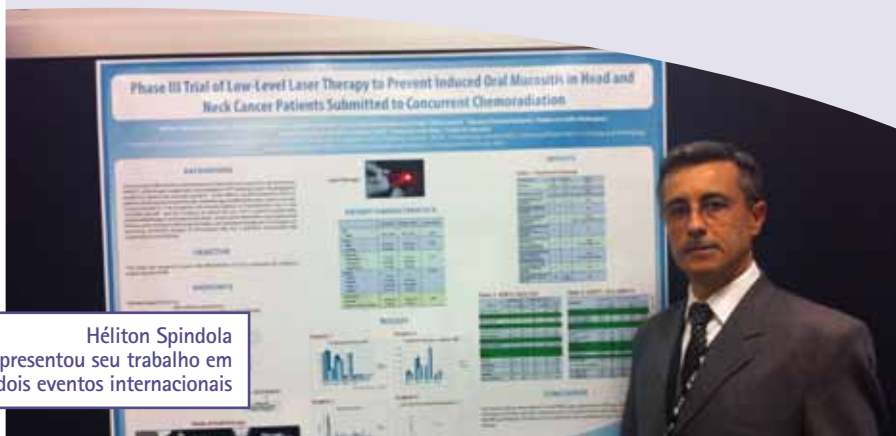
*Pesquisa fica entre as 50 melhores no congresso da ASCO*

Héliton Spindola Antunes, cirurgião-dentista da Coordenação de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica do INCA, desenvolveu, em sua tese de doutorado, uma pesquisa para avaliar a utilização do laser na prevenção da mucosite oral – estomatite ou afta que ocorre devido à radioterapia ou quimioterapia – em pacientes com tumores na região da cabeça e pescoço que foram submetidos a esses procedimentos. O estudo foi orientado por Carlos Gil Ferreira, chefe do setor, e teve a colaboração dos médicos Fernando Dias, Carlos Manoel Mendonça de Araújo e Daniel Herchenhorn, entre outros.

Durante três anos, Héliton acompanhou 94 pacientes da Seção de Cabeça e Pescoço do INCA, que foram divididos em dois grupos: um foi tratado com laser, e outro com placebo. “Dos pacientes que fizeram o

tratamento com laser, 51% não tiveram úlceras na boca. Em contrapartida, somente 17% dos pacientes do grupo placebo não tiveram esse problema”, explica o cirurgião, citando alguns dos resultados do estudo. “No outro extremo, somente 6,3% dos pacientes do grupo laser apresentaram mucosite de graus III e IV, que são os piores tipos, contra 49% no grupo placebo”, complementa. A partir dos resultados que obteve no estudo, Héliton espera que a utilização do laser se torne habitual em pacientes submetidos a radioterapia e quimioterapia.

Héliton apresentou os resultados da pesquisa, com sucesso, no congresso da ASCO (American Society of Clinical Oncology), em junho, na cidade de Chicago. Em meio a 2.500 trabalhos avaliados, aproximadamente, o estudo ficou entre os 50 melhores, recebendo a classificação “Top 2011 Best of ASCO”. Também em junho, a pesquisa foi apresentada no congresso da MASCC (Multinational Association for Supportive Care in Cancer), em Atenas, na Grécia.



Héliton Spindola apresentou seu trabalho em dois eventos internacionais

## Instituto dissemina boas práticas em procedimentos controversos

Em Oncologia, alguns procedimentos são considerados controversos, porque geram dúvidas nos profissionais. Um exemplo, na área de Cirurgia Pediátrica, são os acessos venosos, que no INCA, há mais de 10 anos, são feitos no braço do paciente. “Temos essa questão protocolada e hoje somos disseminadores de boas condutas, junto com a equipe de Enfermagem. O INCA é um órgão normatizador e importante no ensino das práticas médicas em Oncologia, o que nos traz uma grande responsabilidade”, salienta Ricardo Vianna, chefe da Seção de Cirurgia Pediátrica.

Outro tema controverso, de acordo com o cirurgião, é a videolaparoscopia. Trata-se de um procedimento cirúrgico diagnóstico e terapêutico que consiste na inserção de tubos de metal no paciente, por meio de um pequeno corte no abdômen, com uma câmara de vídeo acoplada, para retirada de determinados tumores. “Tudo em Oncologia segue protocolos. Mas, em procedimentos controversos, também são importantes a expertise do profissional e o estudo de cada caso”, afirma.



Os cirurgiões Ricardo Vianna e Simone Coelho no Cremerj, onde fizeram uma palestra

Este foi um dos temas abordados por Ricardo Vianna na edição 2011 do *Curso de Educação Médica Continuada em Cirurgia Pediátrica*, promovido pelo Cremerj, com o objetivo de informar e reciclar os conhecimentos de profissionais da Rede SUS e estudantes. A cirurgiã pediátrica oncológica do INCA Simone Coelho também participou do evento.

# Serviço Social discute direitos dos pacientes

Profissionais de diversas instituições de saúde e estados brasileiros participaram da *III Jornada de Serviço Social do INCA*, realizada dia 1º de julho, no HC I, com o tema *Direitos Sociais e Integralidade em Saúde*. O evento, organizado pelas equipes de Serviço Social de todas as unidades do Instituto, começou com uma mesa-redonda – moderada pela assistente social do HC I Maria Conceição Barbosa dos Santos – que abordou os fatores que ameaçam ou possibilitam a efetivação dos direitos dos pacientes.

As palestras foram ministradas pelos professores Felipe Machado (EPSJV/Fiocruz) e Yolanda Guerra (ESS/UFRJ). Um dos temas debatidos foi a judicialização, caminho adotado, muitas vezes, por pacientes ou familiares para garantir seus direitos. Também foi discutido o fato de que muitos pacientes chegam ao INCA com câncer em estágio avançado. Foi destacado, entre outros fatores, o papel da rede de atenção básica diante desta realidade.



A mesa-redonda da qual Yolanda Guerra e Felipe Machado participaram abordou temas como a judicialização

A jornada ainda teve quatro salas temáticas, com debates sobre a prática do assistente social em Oncologia. Segundo Conceição, o evento foi um sucesso. "Tivemos uma demanda muito grande, com 250 inscrições. Pretendemos nos encontrar provavelmente neste segundo semestre, convidando parceiros de outras instituições, para dar seguimento às discussões sobre os direitos sociais e como os pacientes podem acessá-los", adianta.

## Diretora do hospital Johns Hopkins palestra no HC III

Enfermeira Lillie Schockney, diretora administrativa da Unidade de Câncer de Mama do Hospital Johns Hopkins (EUA), realizou uma palestra voltada para os coordenadores de Pesquisa Clínica do INCA, no HC III, dia 8 de julho. Lillie, que teve câncer de mama duas vezes, compartilhou as experiências que adquiriu com a doença e as implicações disso em sua vida profissional. "Ela também apresentou os principais estudos clínicos conduzidos na unidade", diz Débora Azevedo, da Coordenação de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica do Instituto.

Segundo Débora, um dos pontos altos da palestra foi a explicação da enfermeira americana sobre o papel do coordenador de pesquisa nos EUA, onde o profissional tem autonomia e qualificação para avaliar os pacientes e, inclusive, liberar o tratamento de quimioterapia. Outro fato pontuado foi o perfil dos enfermeiros na pesquisa clínica. "Eles priorizam o recrutamento de profissionais que já tiveram câncer de mama", explica. "Hoje, a equipe de coordenadores de estudo é composta por mulheres que já passaram pela experiência. Dessa forma, eles acreditam que podem oferecer um suporte maior aos pacientes e seus familiares", complementa.



Lillie Schockney enfrentou o câncer de mama duas vezes

## Imprensa aproxima INCA da população

Os veículos de comunicação têm deixado o INCA cada vez mais próximo do cidadão brasileiro. É o que mostram os últimos relatórios de Análise de Mídia, que avaliam a imagem da instituição na imprensa.

Em julho, o Instituto foi citado em mais de 440 publicações e transmissões, alcançando positivamente mais de 26 milhões de pessoas em todo o país – um aumento significativo de 45% em relação ao mês anterior.

Em junho, na mídia nacional impressa, o INCA atingiu quase 4,9 milhões de leitores, quase oito vezes mais que o Instituto de Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) e foi citado em mais de 290 publicações, alcançando mais de 33 milhões de pessoas em todo o país – acréscimo de 28% em relação a maio.

O INCA vem mantendo um bom desempenho também na publicação de artigos. Nos três últimos meses, os números foram ascendentes: três em maio, quatro em junho e seis em julho. Nesse período, textos assinados por profissionais da instituição foram publicados em jornais de grande circulação, como *O Dia* e *Correio Braziliense*. Em junho, houve uma chamada de capa na *Folha de S. Paulo* e grande destaque nas mídias eletrônicas, com cerca de uma hora de exposição em rádio e TV, incluindo nove aparições na Rede Globo, em programas como *Fantástico* e *Jornal Hoje*.

Ubirani Otero, chefe da Área de Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho e ao Ambiente – principal representante do Instituto em junho, com participação em de 17 reportagens – considera que as entrevistas trouxeram mais visibilidade ao setor em que trabalha. "Foram oportunidades ímpares de orientar a população sobre esses tipos de câncer, que antes não eram divulgados", comemora.

# Curso promove novas técnicas de tratamento para câncer de pele

Cerca de 170 profissionais se reuniram no V Curso de Terapêutica do Câncer Cutâneo, realizado dia 8 de julho, no Auditório Moacyr Santos Silva. Os participantes tiveram a oportunidade de tirar dúvidas e conhecer melhor algumas técnicas de tratamento contra o câncer de pele, como a terapia fotodinâmica e a criocirurgia, apresentadas, respectivamente, por Beatrix Sabóia, do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), e Jorge José de Souza, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Em um dos módulos do curso, Célia Viegas, radioterapeuta do INCA, falou sobre os tratamentos dos tumores de pele com radioterápicos. "O câncer cutâneo é uma doença local, mas, se não for tratado, leva a grande deformidades. Nossa técnica é usada há mais de um século no combate a essa neoplasia", explicou. Esse módulo teve como moderador Carlos Manuel Araújo, chefe do Serviço de Radioterapia do HC I.

Dolival Lobão, chefe da Seção de Dermatologia do INCA, destacou a importância da luta contra o câncer de pele no país. "Dos 500 mil casos de câncer previstos para 2011 no Brasil, 25% serão de pele", informou.

Organizado pela Coordenação de Educação (CEDC) e pela Seção de Dermatologia, o curso foi promovido pelo quinto ano consecutivo. Para Lobão, o objetivo foi alcançado com êxito. "Nossa intenção é continuar promovendo as diversas e modernas formas não cirúrgicas de tratamento do câncer cutâneo", afirmou.

## Em artigo, médico alerta para riscos do bronzeamento

O câncer de pele também foi tema de um artigo de Dolival Lobão para o jornal *O Dia*, publicado em 20 de julho, com o título "Não existe bronzeado saudável". No texto, o médico alerta para os riscos da exposição à radiação ultravioleta A (UVA) e B (UVB) proveniente do sol, mesmo no inverno. "Os raios UVB são cruciais no desenvolvimento do câncer de pele e têm sua maior intensidade em torno do meio-dia. Já o UVA penetra profundamente na epiderme e está diretamente ligado ao envelhecimento precoce. Sua intensidade é a mesma das 7h às 19h", explica.

Segundo Lobão, embora os raios UVB tragam alguns benefícios para a saúde – como a produção de vitamina D, que ajuda na fixação de cálcio –, a exposição exagerada a eles, em busca de um corpo bronzeado, pode ser perigosa. "Bastam 15 minutos por semana. A comunidade médica vem alertando há anos que esses tipos de raios são cancerígenos", diz.

Citando números do INCA, Lobão informa que estão previstos para o Brasil, em 2011, quase 6 mil casos de melanoma, tipo de câncer de pele com alto percentual de letalidade. Também devem ocorrer mais de



Em um dos módulos, Célia Viegas falou sobre os tratamentos de radioterápicos



Dolival Lobão com o texto que foi publicado no jornal O Dia

113 mil casos do tipo não melanoma, que, apesar de raramente ser letal, pode causar mutilações sérias se não for tratado de forma adequada. "Ambos podem ser prevenidos, evitando-se a exposição ao sol das 10h às 16h, quando os raios UVB são mais intensos. Mesmo em outros períodos do dia, recomenda-se o uso de proteção, como chapéu, guarda-sol, óculos escuros e filtros solares com fator de proteção 15 ou superior", salienta.

# Brasileiros estão ingerindo menos de um terço dos alimentos recomendados na prevenção do câncer

O Fundo Mundial para Pesquisa contra o Câncer (WCRF, na sigla em inglês) e o INCA estimam que se cada brasileiro consumisse, no mínimo, 400 gramas de frutas, legumes e verduras diariamente, deixariam de ocorrer um em cada três casos de câncer de cavidade oral (boca, faringe e laringe), um em cada três de câncer de pulmão e um em cada quatro de câncer de estômago. Mas essa está longe de ser a realidade do país, como revela o módulo *Consumo Alimentar Individual* da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), divulgada pelo IBGE no final de julho.

De acordo com o estudo, o consumo diário de frutas, legumes e verduras, no Brasil, é de apenas 126,4 gramas, menos de um terço dos 400 gramas mínimos recomendados para prevenir o câncer. E o nutricionista Fábio Gomes, da Área de Alimentação, Nutrição e Câncer do INCA, aponta outro dado preocupante da POF: a presença de 523 gramas de carne vermelha na mesa dos brasileiros toda semana. "Segundo as informações de consumo alimentar individual, 7% dos casos de câncer de cólon e reto (intestino grosso) poderiam ser evitados se a média de consumo semanal de carne vermelha fosse inferior a 500 gramas", afirma.

O relatório Políticas e Ações para a Prevenção do Câncer no Brasil, do INCA, aponta que a combinação de alimentação saudável e atividade física é capaz de prevenir 63% dos casos de câncer de boca, faringe e laringe, além de 60% das neoplasias de esôfago e 52% de endométrio. Segundo o documento, as carnes salgadas e processadas – incluindo peixes e aves – também deveriam ser evitadas, para prevenir o surgimento de cânceres de estômago, cólon e reto, que estão entre os cinco mais incidentes na população brasileira. A POF indica que os brasileiros consomem, por semana, cerca de 100 gramas dessas carnes.

## Alimentos de pequeno volume também preocupam

Ainda de acordo com o INCA, o alto teor calórico em alimentos de pequeno volume, como biscoitos, e a ingestão em demasia de bebidas açucaradas, a exemplo de refrigerantes e refrescos artificiais, estão diretamente ligados ao ganho de peso e à propensão à obesidade. Esses problemas, por sua vez, aumentam o risco dos cânceres de endométrio (29%), esôfago (23%), pâncreas (18%), mama (14%), vesícula biliar (10%), rim (13%) e cólon e reto (5%).



Fábio Gomes alerta que a média de consumo semanal de carne vermelha deve ser inferior a 500 gramas

Os maus hábitos alimentares ganham dimensões maiores no âmbito coletivo. Segundo Fábio Gomes, uma família de quatro pessoas consome semanalmente um quilo e meio de guloseimas e quase sete litros de refrigerantes e refrescos adoçados. "Exemplos como esse têm contribuído de modo relevante para as estatísticas de excesso de peso, que hoje já afeta metade da população adulta, um terço das crianças e um quinto dos adolescentes brasileiros", diz o nutricionista.

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, relaciona a má alimentação aos custos do Sistema Único de Saúde (SUS). "Em 2010, a adoção de hábitos alimentares saudáveis, somada à atividade física regular e ao peso corporal adequado, teria poupado, no mínimo, R\$ 84 milhões em gastos do SUS", informa.

De acordo com as estimativas do INCA, só até o final de 2011 quase meio milhão de pessoas deverão receber o diagnóstico de câncer no Brasil. As mulheres são maioria, com cerca de 253 mil casos (52%), contra 236 mil estimados para os homens (48%).

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para [comunicacao@inca.gov.br](mailto:comunicacao@inca.gov.br).

Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Participe!

# Enfermagem atua na gestão de indicadores do HC I

A enfermeira do HC I Eliane Lourenço é a atual responsável por gerenciar os indicadores hospitalares – ferramenta que avalia o rendimento do trabalho realizado – e prestar consultoria sobre o tema aos serviços e seções da unidade. Funcionária do Instituto desde 1986 e experiente no assunto, Eliane foi designada pela Direção do HC I para melhorar a qualidade das ações gerenciais. “Minha estratégia é que os gerentes entendam a importância do preenchimento da folha de indicador de desempenho.”, diz a enfermeira.

O indicador hospitalar é o produto da coleta, mensuração e avaliação dos dados de cada serviço, que são apresentados, por meio de planilhas, a todas as equipes da unidade. Posteriormente, o profissional responsável realiza uma reunião, com a chefia de cada setor, para avaliar qual será o próximo passo. “Falamos, entre outros assuntos, sobre as estratégias de melhorias e avaliação dos resultados”, explica.

## Participação em eventos

Além de Eliane, outras profissionais dão notoriedade à Divisão de Enfermagem do HC I. No 10º Congresso Brasileiro de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Pós Anestésica e Central de Material Esterilizado, realizado de 28 a 31 de julho, em São Paulo, a enfermeira Denise Yokoyama Alves e a técnica de enfermagem Kely Cardoso fizeram apresentações orais. Elas falaram, respectivamente, sobre os temas *O processo de comunicação enfermeiro/paciente idoso oncológico submetido à traqueostomia de urgência* e *A contribuição dos técnicos de enfermagem no Centro Cirúrgico para a segurança do paciente oncológico*.

Em junho, a enfermeira Valdete Oliveira, chefe do Serviço de Enfermagem em Procedimentos Externos do HC I, participou do VIII Encontro Nacional de Gerenciamento em Enfermagem, ocorrido nos dias 27 e 28, em Salvador. No evento, Valdete apresentou o pôster *Estratégias de prevenção de eventos adversos em quimioterapia antineoplásica: subsídios à efetividade do processo de cuidar em enfermagem*.

Roberto, Ângela, Fábio, Nivaldo, Mário, Valdete e Eliane integram o grupo responsável pelas ações que visam a recertificação

Eliane Lourenço foi designada para melhorar a qualidade das ações gerenciais



## Unidade inaugura sala para ações da Acreditação Hospitalar

A Direção do HC I, ciente da importância do processo de Acreditação Hospitalar para a instituição, criou um espaço em suas dependências para que o grupo de profissionais envolvidos nessa atividade possa desenvolver suas ações. O local também será utilizado pelos avaliadores da Joint Commission Internacional/Consórcio Brasileiro de Acreditação (JCI/CBA) quando visitarem a unidade. “A Área de Gestão da Qualidade do Instituto precisa ter um espaço no HC I, porque é essencial no nosso processo de recertificação”, diz a enfermeira Ângela Coe, membro do grupo, ao lado de Eliane Lourenço e Valdete Oliveira.

Também compõem a equipe os médicos Luiz Augusto Vianna e Roberto Araujo Lima; as enfermeiras Ailse Bittencourt e Vânia Gonçalves; o nutricionista Nivaldo Barroso de Pinho e a administradora Andrea Barros. A primeira reunião do grupo aconteceu no dia 28 de julho, quando, entre outros assuntos, foram analisadas algumas mudanças feitas pela JCI/CBA no Manual de Acreditação Hospitalar.





## Curso de Bioinformática une tecnologia e pesquisa

A Coordenação de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica, por meio do Laboratório de Bioinformática e Biologia Computacional, promoveu, de 4 a 15 de julho, o I Curso de Introdução à Programação para Bioinformática. Com 80 horas-aula, o treinamento foi ministrado para alunos de graduação, pós-graduação e pós-doutorado. O conteúdo uniu conceitos básicos da tecnologia usada na área às necessidades do cotidiano da pesquisa em Bioinformática. "Foi o primeiro curso sobre o tema no país com a chancela da Associação Brasileira de Bioinformática e Biologia Computacional", diz o pesquisador Fabio Passetti, idealizador e coordenador do treinamento.

A Bioinformática é um campo da ciência que busca o entendimento biológico de experimentos que produzem grandes volumes de dados. No INCA, sua aplicação está relacionada à análise de experimentos de genômica (ramo relacionado à genética) e proteômica (área da Biotecnologia que estuda o conjunto de proteínas) de amostras de pacientes e linhagens



A primeira turma foi composta por alunos de graduação, pós-graduação e pós-doutorado

de células tumorais. Segundo Fabio, o alto número de inscrições no curso – 25 pessoas, de três estados, para 12 vagas – mostra que há uma grande demanda por capacitação de pesquisadores. "Todos os alunos destacaram a importância de que este curso seja ministrado mais vezes, apresentando, inclusive, aspectos mais avançados", comemora Fabio, anunciando que a Coordenação avalia a possibilidade de oferecer o treinamento anualmente.

O pesquisador também foi um dos palestrantes do curso e membro da comissão organizadora, ao lado da tecnóloga Nicole Scherer e dos alunos de pós-graduação Edson Luiz Folador, Raphael Tavares da Silva, Natasha Jorge e Gabriel Wajnberg.

## INCA e Fiocruz oferecem curso para citotécnicos

A Coordenação de Educação do INCA e a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), da Fiocruz, firmaram uma parceria para oferecer a trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) um curso técnico de nível médio em Citopatologia. O treinamento, que vai capacitar 15 alunos de diversos estados brasileiros, começou no dia 4 de julho e deve se estender até julho de 2012. As aulas acontecem no Centro Formador da Seção Integrada de Tecnologia em Citopatologia (Sitec), do INCA, e são ministradas por professores das duas instituições.



O treinamento é dado a 15 profissionais de diversos estados brasileiros

A partir da experiência do Instituto – que oferece um curso de Citopatologia desde 1975 –, profissionais do INCA e da EPSJV montaram um novo currículo "fizemos uma construção coletiva, adaptando o currículo que já existia às questões da politécnica e das novas tecnologias na área, incluindo novos conteúdos e disciplinas", explica Leandro Medrado, professor-pesquisador da EPSJV e coordenador do curso, junto com Leda Küll, do INCA.

O treinamento tem 1.920 horas-aula, e suas disciplinas são divididas em cinco grupos: Iniciação à Educação Politécnica (IEP), Metodologia Básica para Laboratórios de Saúde, Estrutura e Funcionamento do Corpo Humano, Citotecnologia e Relações Profissionais. Este último engloba o estágio supervisionado que será feito na Divisão de Patologia do INCA.

Cada aluno recebe uma bolsa-auxílio e, para os que não são do Rio de Janeiro, é oferecido alojamento no INCA. A certificação será feita pela EPSJV.

# Ministro da Saúde prestigia encontro inaugural da Rede de Institutos Nacionais de Câncer

O ministro da Saúde, Alexandre Padilha, abriu a primeira reunião da Rede de Institutos Nacionais de Câncer (RINC), realizada em 26 de julho, na sede do Pró-Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Pró-Isags), no Rio. O encontro ocorreu apenas um dia após a assinatura da resolução de formalização da entidade, que é fruto do esforço do Ministério da Saúde brasileiro em fortalecer a prevenção e o controle do câncer entre os países-membros da União de Nações Sul-Americanas (Unasul). “Em rede, os países ganham força politicamente, já que podem, por exemplo, conseguir a instalação de um fornecedor de equipamentos de radioterapia na América do Sul, o que não existe hoje”, disse Padilha, que ainda ressaltou o papel do Brasil, por meio do INCA, na coordenação da RINC.

Na reunião de trabalho, foi apresentado um plano com ações como a incorporação das linhas de trabalho da Aliança da América Latina e Caribe para o Controle do Câncer (AALCCC), considerada o embrião da RINC; a implantação, avaliação e desenvolvimento de registros de câncer; o desenvolvimento de projetos para as prioridades nacionais de cada país participante e o fortalecimento de seus institutos nacionais de câncer, além da capacitação de recursos humanos. Os representantes das instituições se comprometeram a constituir grupos de trabalho para avançar na cooperação de alguns temas específicos, como a criação de bancos nacionais de tumores, melhoria dos registros de câncer de base populacional e hospitalar e implantação de programas de qualidade em mamografia e radioterapia.

O diretor-geral do INCA e coordenador da RINC, Luiz Antonio Santini, lembrou que os esforços para a criação da Rede de Institutos Nacionais de Câncer tiveram início em 2006, embora desde a década de 1990 houvesse a intenção de buscar afinidades com os países da América Latina. “Agora, com a RINC, haverá potencialização de esforços e obteremos resultados mais custo-efetivos”, afirmou. “A Rede será responsável pela estratégia regional de enfrentamento do câncer na América do Sul”, acrescentou o presidente da União Internacional de Controle do Câncer (UICC), Eduardo Cazap. “O fato de estarmos construindo uma rede de institutos internacionais de câncer significa que a doença, no mundo, é uma questão de saúde pública”, ponderou o coordenador-executivo do Pró-Isags e ex-ministro da Saúde, José Gomes Temporão.

O representante da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) no Brasil, Diego Victoria, destacou a importância do Brasil como interlocutor do continente sul-americano em vários temas, como a saúde. “Não temos dúvida do papel decisivo do Ministério da Saúde brasileiro durante a Assembleia Geral da ONU”, disse Victória, referindo-se ao encontro anual da Organização das Nações Unidas, em setembro, que debaterá as doenças crônicas não transmissíveis e o câncer.

No dia seguinte à reunião da RINC, representantes de institutos de câncer da Argentina, do Chile, México e Paraguai estiveram no HC I para conhecer as áreas de diagnóstico e pesquisa. Os visitantes foram recebidos por Santini, que lhes apresentou o projeto do Campus Integrado. Em seguida, acompanhados pelo coordenador-geral de Gestão Assistencial, Elcio Novaes, eles conheceram as áreas de Radioterapia, Endoscopia e Medicina Nuclear. A programação ainda incluiu uma visita ao Banco Nacional de Tumores (BNT). “O encontro foi esplêndido. Temos muito a aprender com vocês”, afirmou Marta Isabel Méndez, da Unidade de Câncer do Ministério da Saúde do Chile.

## Viagem à Paraíba

Luiz Antonio Santini e Alexandre Padilha voltaram a se encontrar no dia 30 de julho. A convite de Padilha, o diretor-geral do INCA acompanhou o ministro da Saúde até a cidade de Patos, na Paraíba, para conhecer o projeto do Centro de Oncologia local, que será referência no combate ao câncer na região. Um dia antes, Santini esteve na capital do estado, João Pessoa, para conhecer as novas instalações do Hospital Laureano, onde foi recebido pelo diretor-geral, João Batista Simões, e por gestores e profissionais da instituição.



Diego Victoria (OPAS), José Gomes Temporão (Pró-Isags), Alexandre Padilha (ministro da Saúde), Eduardo Cazap (UICC) e Luiz Antonio Santini na primeira reunião da RINC

## Primeiro grupo de trabalho é de câncer de mama

O Grupo de Trabalho de Câncer de Mama foi o primeiro a ser formado dentro da recém-criada Rede de Institutos Nacionais de Câncer (RINC). A equipe se reuniu dia 11 de agosto, no INCA, onde funciona a secretaria-executiva da Rede.

Participaram do encontro o diretor do Instituto Nacional de Câncer da Argentina, Roberto Pradier; a coordenadora-técnica para o Programa de Câncer de Mama da instituição, Maria Viniegra, e a chefe do Programa de Câncer de Mama do Serviço de Saúde Metropolitano Norte de Santiago (Chile), Gladis Ibañez Ramirez. Eles se juntaram ao secretário-executivo da RINC, Marco Porto, para falar sobre o Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA), implantado no país há cerca de dois anos, e o Programa de Qualidade em Mamografia, em vigor em 10 estados brasileiros.

Maria Viniegra demonstrou grande interesse no SISMAMA, que reúne as informações relativas a ações de detecção precoce do câncer de mama – realização de mamografias de rastreamento e de diagnóstico, biópsia e encaminhamento dos casos confirmados da doença para tratamento. Pradier, por sua vez, quis saber como adquirir o simulador criado pelo físico João Emílio Peixoto, do Programa de Qualidade em Radiações Ionizantes do INCA, responsável pelos Programas de Qualidade em Radioterapia (PORT) e em Mamografia (PQM). A partir de uma mamografia do simulador, é possível atestar se a qualidade do exame está dentro dos parâmetros ideais.

Marco Porto disse que no plano de trabalho da RINC está prevista a compra de materiais para distribuição aos países que integram a Rede.



## Resolução do CNS revoluciona pesquisa oncológica

A pesquisa oncológica nacional acaba de dar um grande passo com a resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 441/2011. Publicada em 18 de julho no Diário Oficial da União, ela oferece subsídios à atividade realizada nos biobancos e biorrepositórios, locais próprios de armazenamento de material biológico humano para fins de pesquisa. O documento é fruto da comunhão entre a Resolução CNS nº 347/2005 e as sugestões de uma consulta pública que durou quatro meses e contou com a participação de pesquisadores de todo o Brasil. “A resolução é o resultado democrático da interação de representantes de instituições nacionais de pesquisa”, comenta Gustavo Stefanoff, pesquisador do Instituto e coordenador do Banco Nacional de Tumores e DNA do INCA (BNT).

Um dos principais benefícios da resolução é trazer mais agilidade aos processos e projetos de pesquisa, devido a uma reformulação no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), documento no qual o paciente permite voluntariamente o uso de seu material biológico em novos estudos. A partir de agora, o TCLE poderá ter uma opção que dispensa um novo consentimento a cada pesquisa. “Antes, precisávamos de um novo TCLE autorizado pelo doador, ou por um familiar, cada vez que usássemos uma amostra do material armazenado, em novas pesquisas”, lembra Carlos Henrique Debenedito, recém-conduzido à Coordenação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto (CEP-INCA).

Como novodocumento, é esperado o aumento do número de pesquisas com o material biológico humano armazenado. “O TCLE reformulado passará a ser um facilitador”, afirma Debenedito. Mas essa fartura de materiais prevista no futuro não permitirá o uso indiscriminado dos fragmentos coletados. “O pesquisador precisará detalhar mais sua proposta de estudo e justificá-la ao CEP local para ter acesso às amostras”, esclarece Stefanoff. Concluída essa etapa, o projeto passará pela revisão do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), para que o material biológico seja utilizado de forma adequada.

Mais informações sobre este assunto na área do Informe INCA na Intranet, onde também pode ser consultada a integral da resolução CNS nº 441/2011.



Carlos Henrique Debenedito afirma que o TCLE reformulado será um facilitador



Gustavo Stefanoff define o documento como fruto da interação entre instituições de pesquisa

# Seja um brigadista você também!

Continuam abertas as inscrições para o Curso de brigadistas do INCA. O treinamento, que tem carga horária de 16 horas, é realizado em dois módulos, um teórico e um prático, cada um deles com oito horas. O módulo teórico é realizado nas dependências do INCA, e o prático, no quartel do Corpo de Bombeiros, no bairro de Campinho. A empresa contratada para desenvolver o treinamento disponibiliza o transporte dos participantes no módulo prático.

No curso, os brigadistas aprendem técnicas de combate a incêndio e de primeiros-socorros. "O treinamento abrange uso de extintores e mangueiras de incêndio, identificação e diferenciação de tipos de queimaduras, técnicas de ressuscitação em casos de parada cardíaca e como sair de um ambiente fechado cheio de fumaça, entre outras questões relacionadas ao tema", explica Ângela Freitas, analista de Recursos Humanos e responsável pelo curso.

Desde junho, três turmas participaram do treinamento, e há outras previstas para este ano. O objetivo, diz Ângela, é capacitar 250 profissionais do INCA como brigadistas de incêndio. "As turmas só terminarão quando todos estiverem formados, o que deve acontecer até novembro", informa.

Segundo a Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH), mesmo quem já fez o curso em anos anteriores deve participar do treinamento. "A reciclagem anual é obrigatória, para manter as pessoas atualizadas e capacitadas a agir em caso de emergência", ressalta Ângela Freitas.

Os participantes do curso devem possuir vínculo com o Ministério da Saúde ou com a Fundação do Câncer. Quem se interessar deve entrar em contato com Ângela Freitas, pelo telefone 3207-5777 ou pelo e-mail [angela.freitas@inca.gov.br](mailto:angela.freitas@inca.gov.br).



informe  
INCA

2011 | agosto | nº291

Instituto Nacional de Câncer  
Pça Cruz Vermelha 23  
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ  
Home page: [www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)



Ministério  
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA

Tiragem: 6.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin, Cinthia Borges e Matheus Fragoso. Apuração: Billy Joe Martins, Hosana Daher, Raquel Pires e Viviane Fernandes.

Divisão de Comunicação (tel.: 3207-5963 / 5962): Franco Thomé (chefe), Adriana Rossato, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Fernanda Fraga, Jacqueline Boechat, Leonardo Alves, Livia Valença, Luiza Real, Marcelo Mello,

Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Filho, Paula França, Sâmara Palmares e Walter Zoss. Projeto Gráfico: g-dés. Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.

Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (CGARH); Fernanda Campos (HC I); Angela Leal e Sueli Couto (CONPREV); Sônia Rodrigues, Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Daniela Rangel (CEMO); Mônica de Assis, Itamar Claro e Cyntia Audebert (DARAO/ CGAE); Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Tais Facina, Andréa Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação); Fernanda Vieira (Fundação do Câncer); Felipe Mendes (CONICQ).